

# **PREVALÊNCIA DE DISPLASIA COXOFEMORAL EM CÃES DE MÉDIO E GRANDE PORTE, NO HOSPITAL VETERINÁRIO CEVET DE JAÚ/SP (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Natália Lopes Del Pupo

**Orientadora:** Profa. Mariana Malavazi Destro

**Curso:** Medicina Veterinária

**Campus:** Bauru

A presente pesquisa teve como objetivo investigar o índice de Displasia Coxofemoral em cães de médio e grande porte, identificar os principais sinais clínicos e radiográficos para diferenciá-los de outras patologias dos membros pélvicos e determinar em quais situações eleger o tratamento conservador ou cirúrgico. Para isso foram avaliados 20 cães, os quais chegaram apresentando como queixa principal alterações nos membros pélvicos, tais como claudicação, dor, relutância em praticar atividades físicas, dificuldade ao deitar e se levantar, excluindo animais com histórico de trauma. Foi realizado o exame clínico, incluindo uma anamnese detalhada, levantando dados sobre a alimentação, ambiente em que reside e histórico dos pais, por se tratar de uma afecção genética. No exame físico, foram utilizados métodos de palpação a fim de identificar frouxidão articular, existência de atrofia dos músculos da região pélvica e movimentos de abdução para diagnosticar o sinal de Ortolani positivo. Após exame clínico, todos os animais foram submetidos ao exame radiográfico para avaliação da pelve. Com o intuito de alcançar o posicionamento preconizado e evitar possíveis manifestações do paciente, o protocolo anestésico adotado foi Midazolam (0,1 mg/kg) com Meperidina (2mg/kg) por via intravenosa. De acordo com os resultados obtidos, conclui-se que principalmente cães de médio e grande porte são afetados, com maior casuística nas raças Rottweiler, Pitbull, Labrador Retriever, podendo incluir também os SRDs. A precocidade do diagnóstico influencia diretamente o curso da doença e seu tratamento, assim como um bom esclarecimento aos tutores

em relação a sua etiologia e controle, podendo proporcionar melhor qualidade de vida ao animal.